

—21—

VIVENDO PARA O CÉU

*“A nossa cidadania, porém, está nos céus,
de onde esperamos ansiosamente o Salvador,
o Senhor Jesus Cristo”
(Filipenses 3:20).*

*“Exorta aos ricos do presente século que não sejam orgulhosos,
nem depositem a sua esperança na instabilidade da riqueza,
mas em Deus, que tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento;
que pratiquem o bem, sejam ricos de boas obras, generosos em dar e
prontos a repartir; que acumulem para si mesmos tesouros, sólido
fundamento para o futuro, a fim de se apoderarem da verdadeira vida”
(1 Timóteo 6:17-19).*

VOCÊ SABIA QUE NÓS TEMOS dupla cidadania? Na terra nós somos cidadãos da terra de nosso nascimento. Nós nos tornamos cidadãos do Céu pelo novo nascimento. Paulo encoraja aos santos em Filipos lembrando-os desta verdade (Filipenses 3:20) e assim fazendo-os focarem no que a vida sobre a terra deve ser acima de tudo. Um dos maiores atributos pelo qual nós poderíamos orar por aqueles a quem amamos é para que eles tenham uma mentalidade celestial. O que é isso exatamente? Isso significa que o Senhor, e o fato de que nós estaremos para sempre com Ele, tem um papel ativo em cada escolha que eu faço através da vida. Assim nós, como maridos, esposas, mães e pais, necessitamos adicionar às nossas orações esses elementos que marcam uma pessoa que pensa sobre o que interessa ao Senhor, e decide honrá-lo através de suas escolhas. O que nós seriamente pedimos ao Senhor para fazer em nós e neles? Nós oramos para que eles vivam para o céu.

Orações Para Viver para o Céu:

Escolher Uma Vida de Contentamento (Filipenses 4:11-13).

Escolher Uma Vida de Consagração (Mateus 16:24).

Escolher Uma Vida de Compromisso (Lucas 9:62).

Dar Sua Vida Para Deus (1 Crônicas 28:9).

Um dos meus passatempos favoritos é seguir as tendências globais. Como americanos, nós estamos sempre tão fixados em nosso próprio país que nós perdemos o contato com as questões em que o resto do mundo está focando. Por exemplo, muitos dos mais importantes jornais do mundo têm informado que outra gripe pandêmica mundial está longe de ser vencida. No século vinte, os ataques da “Super-Gripe” nos anos de 1918, 1957 e 1968 causaram quarenta milhões de mortes – um por cento da população do mundo. Se um por cento de americanos tivesse morrido de gripe este ano, isso significaria um extra de três milhões de mortes!⁶⁶

Por mais sério quanto isso possa ser, uma pandemia até pior está correndo desenfreada agora mesmo por toda a América, e é tão perigosa que ganhou atenção mundial. O que é? É a doença de uma alma doente e moribunda – *afluência* – uma obsessão para adquirir cada vez mais dinheiro e outras posses.

Em setembro de 1997, a Estação de Radiodifusão Pública (ERP) americana transmitiu um programa especial de televisão chamado “Afluência”. O tópico foi uma advertência contra aquilo que o setor público tem identificado como a “praga do materialismo de nossos dias”. Abaixo está o questionário do auto-diagnóstico deles. Eu encorajo que você examine a lista cuidadosamente para determinar se você tem ou não qualquer um dos sintomas desta terrível doença. (Por favor, avalie cada item tão honestamente quanto possível).

SINTOMAS DE ESTAR INFECTADO COM AFLUÊNCIA

- Minha esposa seria mais feliz se eu tivesse mais dinheiro.
- Eu frequentemente me sinto esmagado pela quantidade de coisas que eu tenho, e a quantidade de tempo que isso leva para pagar, manter e estocar tudo.
- Meu cônjuge e eu temos diferentes visões sobre gastar e poupar, é difícil falar sobre estes assuntos sem discutir.
- Meus filhos parecem mais materialistas do que eu na idade deles.
- Eu nunca pareço ter suficiente “tempo de qualidade” com minha família e outros entes queridos.
- Nossa família ama roupas com as etiquetas da moda nelas, e nós normalmente estamos entre os primeiros no quarteirão a ver o último sucesso do cinema.

⁶⁶ British Broadcasting Company World News, “Health,” 11-02-02. <http://news.bbc.co.uk/2/hi/health/default.stm>

- Eu dificilmente conheço os meus vizinhos e me sinto desconectado da minha comunidade local.
- Muito freqüentemente eu me sinto com pressa, com muita coisa para fazer e sem tempo o bastante para fazer tudo.
- Eu não gosto do meu trabalho; eu me demitiria se eu não tivesse que trabalhar por dinheiro.
- Eu não sinto que eu vivo a minha vida em total alinhamento com meus valores e crenças.
- Eu não sei quais são os juros dos meus cartões de crédito ou exatamente quanto eu devo.
- Eu pago apenas o pagamento mínimo mensal dos meus cartões de crédito.
- Eu não invisto dinheiro em poupanças regularmente.
- Eu gasto muito mais tempo comprando todo mês do que envolvido em minha comunidade.
- Algumas vezes eu compro alguma coisa porque é legal ou da moda, não porque eu gosto ou preciso dela.
- Sei que tenho mais coisas extras em minha vida do que meus pais e avôs, mas eu não me sinto satisfeito com meu padrão de vida como eu acho que eles eram⁶⁷.

A impressionante conclusão desta série da ERP foi exatamente o que Paulo disse 20 séculos atrás: a prosperidade material não pode fazer as pessoas felizes. A história registra o testemunho de algumas das pessoas mais prósperas de seus dias:

- “A preocupação com 200 milhões de dólares é suficiente para matar qualquer um. Não há prazer nisso” – W. H. Vanderbilt.
- “Eu sou o homem mais miserável sobre a terra” – John Jacob Astor.
- “Eu tenho ganhado muitos milhões, mas eles não me trouxeram nenhuma felicidade” – John D. Rockefeller.
- “Os Milionários raramente sorriem” – Andrew Carnegie.
- “Eu era mais feliz quando trabalhava como mecânico” – Henry Ford.

Afluência é a mais evidente praga do materialismo de nossos dias. Os crentes mostram os sintomas deste vírus quando eles perdem sua fascinação pela vida eterna; isso é um veneno mortal. Há um antídoto – uma cura para esta enfermidade? A cura: *“Combata o bom combate da fé. Tome posse da vida eterna, para a qual você foi chamado...”* (1 Timóteo 6:12, NVI). Paulo continua dizendo:

⁶⁷ <http://www.pbs.org/kcts/affluenza/escape/>

“Ordene aos que são ricos no presente mundo que não sejam arrogantes, nem ponham sua esperança na incerteza da riqueza, mas em Deus, que de tudo nos provê ricamente, para a nossa satisfação. Ordene-lhes que pratiquem o bem, sejam ricos em boas obras, generosos e prontos a repartir. Dessa forma, eles acumularão um tesouro para si mesmos, um firme fundamento para a era que há de vir, e assim alcançarão a verdadeira vida” (1 Timóteo 6:17-19, NVI).

Eternidade É Realidade

Nós agora iremos fazer algo muito difícil para nós como pessoas vivendo no planeta Terra – nós tentaremos pensar sobre nossa vida eterna ao invés de meramente pensar em nossa vida temporal. A vida temporal é a vida cotidiana: dores e dificuldades, prazos finais e pressões, esperanças e medos, altos e baixos. É a vida levantar-se, ir para o trabalho ou escola, e esperar por coisas especiais como jantares, encontros, férias e eventos. É a vida que é moldada por nosso corpo, nosso carro, nosso trabalho e o mundo que nós temos experimentado. Em outras palavras, é a vida diária como todos nós a conhecemos.

Uma vida cheia da Palavra é como um compasso – tudo é orientado para o céu. O que nós fazemos, o que dizemos, para onde estamos indo – tudo é esquadrihado pelo que significa para o nosso Mestre no Céu. Isso agrada a Ele ou não? Qualquer situação, relacionamento ou posse devem ser testados por esta questão: “O que isto significará para Deus daqui a cem anos?”

Quando nós somos salvos, e o Senhor nos regenera pelo novo nascimento, nós nascemos uma segunda vez. Nosso primeiro nascimento nos coloca na vida temporal; nosso segundo nascimento nos coloca na vida eterna (veja João 3:3-8, 16). Ambas seguem paralelamente por 30, 40, 50, 60 ou até mais de 80 anos. Infelizmente, muitos de nós raramente experimentamos a parte eterna da vida. Nós sabemos que existe; nós esperamos nela para o futuro; mas não sabemos exatamente o que fazer com a vida eterna hoje, porque nós estamos completamente dominados por nosso mundo temporal ou físico. Por esta razão, Jesus advertiu:

- Mateus 4:4: *“Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus”.*
- Mateus 6:19-21, 24: *“Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra... mas ajuntai para vós outros tesouros no céu... porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração... Ninguém pode*

servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas”.

- Lucas 12:15: *“Então, Ihes recomendou: Tende cuidado e guardai-vos de toda e qualquer avaréza; porque a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui”.*

O antídoto para o veneno do materialismo é contentamento – “estar satisfeito com as posses, *status* ou situação⁶⁸”. O contentamento leva a uma renovada vitalidade em nossa vida eterna. Contentamento significa que nós estamos vivos e pensando e motivados pelo fato de que nós já somos imortais. Nós estamos pensando eternamente quando nós começamos a ver os nossos momentos como eles são observados do trono de Deus. De repente, nós vemos que o nosso período de vida e os nossos recursos foram todos dados por Outro, Aquele que nos possui e quer um retorno do Seu investimento.

Levando isso em consideração, nós devemos seriamente orar para que a vitalidade na vida eterna de nossos filhos mostre que eles escolhem estar contestes. Criar filhos é um ministério contínuo; as orações cheias da Palavra nos mantêm nas linhas de frente da vida de nossos filhos. A oração cheia da Palavra é o poder chave que destrava as bênçãos de Deus de maneira que eles possam tomar posse da vida eterna a qual eles foram chamados. Nós, portanto, necessitamos estar profunda e continuamente engajados em oração para que nós filhos consigam e mantenham a vitalidade em sua vida espiritual – começando com o contentamento.

1. ESCOLHENDO UMA VIDA DE CONTENTAMENTO

“Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez; tudo posso naquele que me fortalece” (Filipenses 4:11-13).

O contentamento é terapêutico! Escolher o contentamento acima de uma obsessão por dinheiro ou posses é a principal reflexão de quem vive para o Céu. O Novo Testamento menciona o contentamento cinco vezes, usando uma de duas palavras gregas que significam “estar satisfeito” ou “independente das circunstâncias externas”. Vamos examiná-las e aprender uma lição sobre estar contente.

⁶⁸ Merriam Webster’s Collegiate Dictionary, Décima Edição (Springfield, MA: Merriam-Webster, Inc., 2002), p. 249.

No mundo do Novo Testamento havia muitas razões para estar descontente, mas a mensagem consistente era para resistir a essa tentação. Lucas 3:14: *“Também soldados lhe perguntaram: E nós, que faremos? E ele lhes disse: A ninguém maltrateis, não deis denúncia falsa e contentai-vos [satisfazei-vos] com o vosso soldo”*.

O apóstolo Paulo viajou extensamente e teve que ser capaz de ministrar numa variedade impressionante de circunstâncias. Como ele fez isso? Filipenses 4:11: *“Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente [independente das circunstâncias externas] em toda e qualquer situação”*. Estar contente é aceitar onde Deus nos tem colocado na vida. Uma pessoa contente está disposta a dedicar todas as energias para o avanço do Reino de Deus ao invés do seu próprio reino.

Ao jovem Timóteo iniciando no ministério, Paulo o treinou no que diz 1 Timóteo 6:6: *“De fato, grande fonte de lucro é a piedade com o contentamento”*. Ele estava ensinando a Timóteo aquilo que um autor bem falou: *“O contentamento repousa não no que é seu, mas em quem você é”*⁶⁹. Paulo continua em 1 Timóteo 6:8: *“Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes [independente das circunstâncias]”*. Neste versículo, *“contentamento”* significa não querer ser como, ter ou fazer o que os outros são, têm ou fazem!

Finalmente, nós encontramos em Hebreus 13:5 aquilo que provavelmente é o mais forte chamado para este estilo de vida piedoso: *“Conservem-se livres do amor ao dinheiro e contentem-se com o que vocês têm, porque Deus mesmo disse: “Nunca o deixarei, nunca o abandonarei” (NVI)*.

Deus está nos dizendo que o contentamento livra-nos da confusão da ansiedade sobre as coisas produzidas. Nós podemos, então, desfrutar a paz de Deus não importam quais sejam as nossas circunstâncias financeiras. O Espírito de Deus livra-nos da constante servidão das nossas circunstâncias. Nós começamos a entregá-las ao Senhor e somos inundados com a Sua segurança e satisfação.

2. ESCAPANDO DO MATERIALISMO

Como nós aprendemos de maneira que nós possamos ensinar o contentamento às nossas famílias? A melhor maneira é nos matricularmos na classe *“Contentamento 101”* e diligentemente estudarmos o manual do

⁶⁹ Richard A. Swenson, M.D., *The Overload Syndrome (A Síndrome da Sobrecarga)* (Colorado Springs, CO: NAVPRESS, 1998), p. 198.

curso encontrado em 1 Timóteo 6:7-12 e 15-19. Destas passagens, nós podemos derivar as sete chaves para o contentamento. Aqui estão elas (Por que você não as anota rapidamente em sua Bíblia?):

Sempre se lembre que as coisas são apenas temporárias: *“Porque nada temos trazido para o mundo, nem coisa alguma podemos levar dele. 8 Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes”* (v. 7).

Busque apenas as necessidades; espere pelo restante: *“Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes”* (v. 8).

Evite um desejo consumidor pela prosperidade: *“Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição. Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores”* (vs. 9-10).

Fuja do materialismo: *“Tu, porém, ó homem de Deus, foge destas coisas; antes, segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão”* (v. 11).

Tome posse da vida eterna: *“Combate o bom combate da fé. Toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado e de que fizeste a boa confissão perante muitas testemunhas... a qual, em suas épocas determinadas, há de ser revelada pelo bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores; o único que possui imortalidade, que habita em luz inacessível, a quem homem algum jamais viu, nem é capaz de ver. A ele honra e poder eterno. Amém!”* (vs. 12, 15-16).

Deposite suas esperanças em Deus: *“Exorta aos ricos do presente século que não sejam orgulhosos, nem depositem a sua esperança na instabilidade da riqueza, mas em Deus, que tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento”* (v. 17). Quando nossa confiança e esperanças não estão focadas em Deus, podemos nos tornar vítimas deste tipo de pensamento: *“Eu espero que eu tenha o suficiente... Eu espero que este investimento... eu espero que este trabalho dure por...”*.

Dê generosamente: *“que pratiquem o bem, sejam ricos de boas obras, generosos em dar e prontos a repartir; que acumulem para si mesmos tesouros, sólido fundamento para o futuro, a fim de se apoderarem da verdadeira vida”* (vs. 18-19).

Finalmente, qual será o resultado de viver pela definição bíblica de contentamento? Se nós estamos contentes nós desfrutaremos da alegria no presente ao invés de vivermos ansiosos sobre o futuro. *“Por isso, vos digo: não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo, mais do que as vestes?”* (Mateus 6:25). Nós também estaremos livres para verdadeiramente desfrutarmos do sucesso dos outros ao nosso redor sem os invejarmos. Nós aprendemos: *“Descansa no SENHOR e espera nele, não te irrites por causa do homem que prospera em seu caminho, por causa do que leva a cabo os seus maus designios. Deixa a ira, abandona o furor; não te impacientes; certamente, isso acabará mal. Porque os malfeitores serão exterminados, mas os que esperam no SENHOR possuirão a terra”* (Salmos 37:7-9). Finalmente nós seremos capazes de deixar o Senhor edificar um verdadeiro senso de gratidão por tudo. *“Regozijai-vos sempre. Orai sem cessar. Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco”* (1 Tessalonicenses 5:16-18).

O contentamento é um hábito que nos ajuda a evitar qualquer coisa que profundamente ofende e entristece o nosso Pai Celestial. Pela graça de Deus, uma pessoa que têm escapado da enfermidade mortal da “afluência” já não manifesta os sintomas de uma alma doente e moribunda que são os seguintes:

- O desejo por coisas **mais** do que por Deus.
- O desejo por prazer **mais** do que pela piedade.
- O desejo por satisfação através de coisas **mais** do que ser satisfeito por Deus.
- O desejo por melhores coisas e coisas adicionais que os outros têm **mais** do que agradecer a Deus pelo que nós temos.
- O desejo pelas recompensas do mundo físico **mais** do que um desejo pelas recompensas eternas.

Em Lucas 14:26-33, Jesus chamou todos aqueles que O ouviam: “Venham, sigam-me e sejam Meus discípulos! Não gaste sua vida; não termine a vida horrivelmente despreparados para a verdadeira vida após a morte”. Fazer uma clara escolha para dar-se sem reservas a Cristo marcou os Seus verdadeiros seguidores. Este chamado expressa as duas abordagens opostas da vida⁷⁰:

⁷⁰ Warren W. Wiersbe, The Bible Exposition Commentary: Luke (Comentário de Exposição da Bíblia: Lucas) (Wheaton, IL: Victory Books, 1997), electronic edition.

OU —	OU —
Nós pertencemos a Jesus.	Nós pertencemos a nós mesmos.
Nós negamos a nós mesmos.	Nós vivemos para nós mesmos.
Nós damos tudo de volta para Deus.	Nós mantemos nossas coisas.
Nós levamos a nossa cruz.	Nós ignoramos a cruz.
Nós seguimos a Cristo.	Nós seguimos ao mundo.
Nós perdemos a vida por causa Dele.	Nós guardamos a vida para nós mesmos.
Nós esquecemos o mundo.	Nós tentamos ganhar o mundo.
Nós salvamos nossa alma.	Nós perdemos a nossa alma.
Nós compartilhamos Sua recompense e glória.	Nós perdemos Sua recompense e glória!

Obviamente, o primeiro passo para compartilhar a recompensa e glória de Cristo é tomar posse da vida eterna através da fé. Uma vez que nós pertencemos a Jesus, nosso amor por Ele deve, então, motivar-nos para negarmos a nós mesmos, escolhendo estar contentes em seja quais forem as circunstâncias nas quais Deus nos tem colocado. Assim nós seremos mais capazes de dedicar nossas energias ao avanço do Reino de Cristo, ao invés do nosso próprio reino.

Negar a si mesmo rejeitando as seduções do materialismo é um hábito que nós queremos que nossos filhos “peguem” de nós. Quanto mais nós aprendemos a estarmos contentes, tanto mais eles farão o mesmo. Com esta finalidade, nós devemos orar continuamente para que nossas famílias aprendam a estarem contentes, de maneira que eles não sejam destruídos pela “afluência” mortal.

Oração e Exemplo: Querido Senhor, ajude-nos como uma família a estarmos contentes a despeito de nossas circunstâncias externas. Ajude-nos a focarmos em quem nós somos e não no que nós temos! Que nós nunca coloquemos nossa confiança e esperança nas coisas temporais, mas apenas em Ti. Eu oro para que não peguemos a “afluência”, mas que ao contrário escolhamos acumular tesouros no céu. Capacita-nos a combater o bom combate da fé e tomarmos posse da vida eterna! Pois Tu és o Rei dos reis e o Senhor dos senhores – a Quem seja a honra e o poder eternamente. Amém.

3. ESCOLHER UMA VIDA DE CONSAGRAÇÃO

“Se alguém vem a mim e não aborrece a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs e ainda a sua própria vida, não pode ser meu discípulo. E qualquer que não tomar a sua cruz e vier após mim não pode ser meu discípulo... Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo” (Lucas 14:26-27, 33).

A essência da passagem acima é esta: “Senhor, me entrego a Ti!” Viver uma vida de consagração é a segunda marca da vida vivida para o Céu. Isto requer a consagração total ao Senhor de nosso corpo, nosso futuro, nosso tempo e todos os nossos recursos. Nós necessitamos orar por, modelar e ensinar a consagração a Cristo em cada parte de nossos lares, casamentos e trabalhos. Todos nós estamos consagrados a alguma coisa e, como nós já temos visto no gráfico “OU – OU”, essa alguma coisa ou se encaixará na categoria da piedade ou do mundanismo. Para contrastar essas duas condições, volte a sua mente por um momento para a cidade do Cairo, Egito. Imagine-se tendo que você acabou de entrar na exposição do Rei Tutacamon. Agora considere essas impressões que um pastor compartilhou após ver essa exibição:

A exposição do Rei Tutacamon no Museu Nacional do Egípcio foi impressionante. Tutacamon, o jovem rei, tinha apenas dezessete anos quando ele morreu. Ele foi sepultado com carruagens de ouro maciço e milhares de artefatos de ouro. O caixão de ouro dele foi achado em um local de sepultamento cheio com toneladas de ouro. Os egípcios acreditavam que eles podiam levar tesouros terrestres à vida após a morte. Mas todos os tesouros destinados ao prazer eterno do Rei Tutacamon permaneceram exatamente onde eles estavam até que Howard Carter descobriu a câmara fúnebre em 1922. A tumba de Tutacamon brilhava com riquezas inimagináveis⁷¹.

Depois, viaje comigo para ver um segundo e menos conhecido túmulo no Cairo. Nós sufocaremos através do pó cinza da cidade de doze milhões de egípcios para descer por uma longa e suja ruela (só encontrada por um guia) e em direção a um cemitério – um cemitério Protestante no Cairo. Em um lote enorme de grama estão filas de lápides queimadas pelo sol. Se você tirar o pó do túmulo certo, estas palavras aparecem vagamente: William Borden, 1887-1913. Abaixo dessas palavras está gravado um epitáfio que testemunha do amor de Borden e de seus sacrifícios pelo Reino de Deus e

⁷¹ Randy Alcorn, *The Treasure Principle (O Princípio do Tesouro)* (Sisters, OR: Multnomah Publishers, 2001), pp. 34-36.

pelo povo muçulmano. As palavras terminam com uma frase penetrante: “Aparte da fé em Cristo, não há nenhuma explicação para tal vida”.

Em 1904, William Borden, um membro da família da Leitaria Borden, concluiu a escola secundária em Chicago e ganhou um cruzeiro mundial como presente de graduação. Enquanto viajava pelo Oriente Médio e o Extremo Oriente, ele se tornou pesadamente cheio de encargo pelo perdido. Depois de voltar para casa, ele passou 7 anos em nas Universidades de Yale Princeton, os primeiros quatro como um estudante universitário e os últimos três no seminário. Para alcançar os muçulmanos, ele escolheu rejeitar uma vida de facilidade desistindo de sua fortuna. Depois que assim o fez, ele escreveu estas palavras na parte de trás de sua Bíblia: “**Sem Reservas**”.

Em seu caminho para a China, para testemunhar aos muçulmanos, ele parou no Egito para aprender o árabe. Enquanto ele estudava ali, na parte de trás de sua Bíblia onde estava “Sem reservas”, ele escreveu “**Sem Retrocessos**”.

Após quatro meses de intenso estudo e evangelismo regular entre os pobres do Cairo, Borden contraiu a meningite cerebral. Ele morreu dentro de um mês aos vinte e cinco anos de idade. Uma hora depois de sua morte, sua mãe chegou-se ao lado da cama. Enquanto ela estava olhando através de sua Bíblia, ela descobriu a terceira e última série de palavras: “**Sem Pesares**”.

A vida de William Borden foi uma vida consagrada ao chamado de Cristo, e ele a resumiu com apenas seis palavras: **Sem Reservas; Sem Retrocessos; Sem Pesares!** Você está tão impressionado quanto eu estou pelo contraste entre essas duas sepulturas?

- Hoje a sepultura de Borden está obscura, empoeirada e escondida na parte de trás de uma rua coberta de lixo. A tumba e os tesouros de Tutacamon viajam o mundo, brilhando com riquezas inimagináveis. Porém, onde estes dois jovens estão agora?
- Aquele que viveu em opulência e se chamava de rei está na miséria de uma eternidade sem Cristo. O outro – que viveu uma vida modesta sob a terra, servindo ao verdadeiro Rei – está desfrutando sua recompensa eterna na presença do Senhor.
- A vida de Tutacamon foi trágica por causa de uma terrível verdade descoberta muito tarde – *ele não podia levar seus tesouros com ele*. A vida de William Borden foi triunfante. Por que? Porque ao invés de deixar para trás os seus tesouros, *ele enviou-os à sua frente*.

Nós partiremos com nosso dinheiro. A única questão é quando. Jesus adverte-nos a não acumularmos tesouros sobre a terra. Não só porque as riquezas podem ser perdidas, mas porque as riquezas *sempre* serão perdidas. Quer as deixemos enquanto vivemos ou as deixemos quando morreremos. Sem exceções.

Cristo quer que nós acumulemos tesouros. Ele apenas nos diz para estarmos seguros de acumulá-los no lugar certo. Qualquer coisa que nós colocarmos nas mãos do Pai será nossa pela eternidade. Se nós dermos ao invés de guardarmos, se nós investirmos naquilo que é eterno ao invés do que é temporal, e acumularmos tesouros no céu que nunca cessarão de dar lucros. Você não pode levá-los com você, mas você pode enviá-los na frente⁷².

Porque nós sabemos claramente o que Jesus quer nesta área, nós devemos estar compelidos a orar por nossos filhos, para que eles consagrem suas vidas a Cristo. Aqui estão algumas passagens particularmente aplicáveis a tais orações:

Consagração significa crer que no sistema de Deus aqueles que perdem são os que ganham. *“Então, disse Jesus a seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me. Porquanto, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por minha causa achá-la-á. Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma? Porque o Filho do Homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos, e, então, retribuirá a cada um conforme as suas obras”* (Mateus 16:24-27).

Consagração significa devolver para o Senhor o título de propriedade para tudo o que nós possuímos. Jesus tinha isto para dizer sobre as qualificações de tais discípulos: *“Se alguém vem a mim e não aborrece a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs e ainda a sua própria vida, não pode ser meu discípulo. E qualquer que não tomar a sua cruz e vier após mim não pode ser meu discípulo. Pois qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para a concluir? Para não suceder que, tendo lançado os alicerces e não a podendo acabar, todos os que a virem zombem dele, dizendo: Este homem começou a construir e não pôde acabar. Ou qual é o rei que, indo para combater outro rei, não se assenta primeiro para calcular se com dez mil homens poderá enfrentar o que vem contra ele com vinte mil? Caso contrário, estando o outro ainda longe, envia-lhe uma*

⁷² Idem.

embaixada, pedindo condições de paz. Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo” (Lucas 14:26-33).

Consagração significa dar nossos corpos, mentes e tudo mais ao Senhor. *“Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Romanos 12:1-2).*

Consagração significa crer que nós fomos comprados pelo Senhor. *“Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo” (1 Coríntios 6:19-20).*

Consagração significa dar a si para Deus. *“E não somente fizeram como nós esperávamos, mas também deram-se a si mesmos primeiro ao Senhor, depois a nós, pela vontade de Deus” (1 Coríntios 8:5).*

Assim, então, consagração significa crer que aqueles que perdem são realmente os que ganham. Significa devolver para o Senhor o título de propriedade para tudo que nós possuímos – nossos corpos, mentes e tudo mais. Nós devemos fazer isso porque o Senhor pagou por nós e nos comprou; consagrar-nos a Deus é simplesmente nosso serviço racional! Nós devemos orar fielmente por um espírito de dedicada consagração, de maneira que os nossos filhos tenham vitalidade em sua vida eterna.

Oração de Exemplo: *Pai Celestial, por Tuas misericórdias, por favor, capacite a minha família inteira a apresentar nosso corpo como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus. Comece primeiro comigo, Senhor! Guarda-me de qualquer desejo de ser conformado a este mundo, mas transforma-me pela renovação da minha mente através da Tua Palavra, de maneira que eu posso experimentar qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus – e, então, me ajude a levar minha família a fazer o mesmo!*

4. VIVENDO UMA VIDA DE COMPROMISSO

“Indo eles caminho fora, alguém lhe disse: Seguir-te-ei para onde quer que fores. Mas Jesus lhe respondeu: As raposas têm seus covis, e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça. A

outro disse Jesus: Segue-me! Ele, porém, respondeu: Permite-me ir primeiro sepultar meu pai. Mas Jesus insistiu: Deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos. Tu, porém, vai e prega o reino de Deus. Outro lhe disse: Seguir-te-ei, Senhor; mas deixa-me primeiro despedir-me dos de casa. Mas Jesus lhe replicou: Ninguém que, tendo posto a mão no arado, olha para trás é apto para o reino de Deus” (Lucas 9:57-62).

O desejo de Deus para cada um de nós é que terminemos a corrida com alegria! Viver uma vida de alegria é a terceira marca de viver para o Céu. Na passagem acima, quando Cristo deu a instrução “siga-me”, Ele havia se deparado com desculpas para a *falta* geral de compromisso da parte deles. Em contraste, David Livingstone, um missionário do século XIX que foi à África, nunca apresentou desculpas; a vida dele estava completamente comprometida com o chamado de Cristo para a sua vida.

Mais tarde, no verão de 1873, a sombra de um homem de sessenta anos foi mostrada em silhueta contra a lona de uma pequena barraca dentro das florestas tropicais da África. A vela chamejante lançou uma aura dourada para dentro quando ele se ajoelhou ao lado de uma pequena cama de madeira e lona. A rítmica chuva tropical tamborilava a barraca enquanto ele orava ao lado sua cama.

Lá fora os carregadores, guias e cozinheiros nativos que tinham seguido este homem durante quase vinte anos através da selva ouviram o som baixo de sua voz comungando com Deus como ele sempre tinha feito antes de ir pra cama. Então a vela chamejante se apagou e eles também foram dormir pela noite chuvosa.

Na manhã seguinte o corpo frio e duro de David Livingstone ainda estava ajoelhado ao lado da cama quando os seus amados irmãos nativos o acharam. Ele estava muito magro, por causa das incontáveis pelejas com a malária; a pele dele escurecida pelos anos sob o sol Equatorial africano foi livremente drapejada em cima das armações da sua barraca terrestre agora desocupada. O espírito dele tinha voado imortal, fazendo seu vôo da escuridão de um corpo persistentemente doente, fraco e falindo ao reino de luz e vida na presença de Jesus o seu Rei, a quem ele tinha consagrado a sua vida.

Na última noite de Livingstone sobre este planeta, ele teria feito uma oração que havia escrito muitos anos antes. Se você fosse capaz de ouvir o que Deus ouviu naquela noite, teria soado muito parecido com isto:

*Ó Senhor, desde Tu morreste, para dar a Ti mesmo por,
Nenhum sacrifício pareceria grande, Para eu trazer a Ti.*

*Eu só tenho uma vida, e esta em breve passará;
Eu quero que minha vida tenha valor para Cristo,
O que é feito para Ele durará.*

*Eu Te sigo, meu Senhor, e me glorio em Tua cruz;
Eu alegremente deixo este mundo para trás,
E considero todo lucro como perda.
Senhor, me envie a qualquer lugar, apenas vá comigo;
Corte qualquer vínculo, preserve o vínculo que me liga ao Teu coração.
Senhor Jesus, meu Rei, eu consagro a minha vida, Senhor, a Ti!*

Em sua morte naquela noite em 1873, tal era o amor deles por ele que os seus assistentes nativos atravessaram o corpo dele quinze cem milhas até a costa. Um deles estava entre a enorme multidão no funeral na Abadia de Westminster. Algumas palavras na lápide de Livingstone resumem as realizações dele: “Durante trinta anos a sua vida foi gasta em um esforço incansável para evangelizar as raças nativas, explorar os segredos encobertos, abolir o devastador tráfico de escravos da África Central”.

Sobre a sua vida, David Livingstone escreveu em seu diário, “as pessoas falam do sacrifício que eu tenho feito gastando grande parte de minha vida na África. Pode ser chamado de sacrifício, aquilo que é simplesmente pagar de volta como uma pequena parte do grande débito devido ao nosso Deus, o qual nós nunca poderemos reembolsar?... Fora com tal palavra, tal visão, e tal pensamento! Não é, enfaticamente, nenhum sacrifício. Diga, ao contrário, que é um privilégio. Ansiedade, doença, sofrimento ou perigo de vez em quando, com um anteceder das conveniências e indulgência comuns desta vida, podem nos fazer pausar e pode fazer o espírito oscilar e afundar; mas isso é só por um momento. Tudo isto não é nada quando comparado com a glória que daqui por diante será revelada em e para nós. Eu nunca fiz um sacrifício. Disto não devemos falar quando nós nos lembrarmos do grande sacrifício que Ele fez ao deixar o trono do Seu Pai no alto e se entregar por nós⁷³”.

5. EDIFICANDO UMA VIDA RESISTENTE AO FOGO

A consagração com a profundidade que nós acabamos de ver vimos reflete uma vida de compromisso. Livingstone estava comprometido daquela maneira porque ele teve vitalidade em sua vida eterna – ele pessoalmente conhecia, servia, amava e obedecia ao Senhor! Em 2 Pedro 3:10-14 e 17-

⁷³ Livingstone's Private Journal (O Diário Privado de Livingstone): 1851-53, ed. 1. Schapera (London: Chatto & Windus, 1960), pp. 108, 132.

18, Pedro lista as seguintes áreas de compromisso às quais ele estava instruindo aos crentes primitivos para que eles entendessem:

Uma falta de compromisso obscurece as nossas mentes. Portanto, nós devemos esperançosamente lançar mão do arado e **nos comprometermos em ficarmos alertas:** *“Virá, entretanto, como ladrão, o Dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas. Visto que todas essas coisas hão de ser assim desfeitas, deveis ser tais como os que vivem em santo procedimento e piedade”* (vs. 10-11).

Uma falta de compromisso obstrui as nossas vidas. Se nós temos que ter vitalidade em nossa vida eterna, nós devemos extinguir o materialismo. Portanto, nós devemos esperançosamente lançar mão do arado e **nos comprometermos a edificar uma vida resistente ao fogo:** *“esperando e apressando a vinda do Dia de Deus, por causa do qual os céus, incendiados, serão desfeitos, e os elementos abrasados se derreterão. Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça”* (vs. 12-13).

Uma falta de compromisso fecha os nossos olhos. Nós necessitamos viver uma vida pura! Portanto, nós devemos esperançosamente lançar mão do arado e **nos comprometermos em buscar:** *“Por essa razão, pois, amados, esperando estas coisas, empenhai-vos por serdes achados por ele em paz, sem mácula e irrepreensíveis”* (v. 14).

Uma falta de compromisso impede o acesso às nossas Bíblias. Nós necessitamos guardar o nosso coração de maneira que nós possamos viver com maturidade. Portanto, nós devemos esperançosamente lançar mão do arado e **nos comprometermos a estudarmos o Livro:** *“Vós, pois, amados, prevenidos como estais de antemão, acautelai-vos; não suceda que, arrastados pelo erro desses insubordinados, descaiais da vossa própria firmeza”* (v. 17).

Uma falta de compromisso corrói a nossa vontade. Nós necessitamos crescer espiritualmente – e esperançosamente lançarmos mão do arado e **nos comprometermos a obedecer a Jesus.** *“Antes, cresci na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, tanto agora como no dia eterno”* (v. 18).

O que compele os servos de Deus como os William Bordens e David Livingstones deste mundo a fazer tão grandes sacrifícios? Devoção a Cristo – e sacrifícios de devoção! Oh, como nós precisamos orar para que nossos

filhos aprendam as prioridades divinas e desejem viver tal vida dedicada e comprometida! Por quê? Porque –

Deus quer que Seus filhos sejam frutíferos: *“O que foi semeado entre os espinhos é o que ouve a palavra, porém os cuidados do mundo e a fascinação das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera”* (Mateus 13:22).

Deus quer que Seus filhos não dêem desculpas: *“Ele, porém, respondeu: Certo homem deu uma grande ceia e convidou muitos. À hora da ceia, enviou o seu servo para avisar aos convidados: Vinde, porque tudo já está preparado. Não obstante, todos, à uma, começaram a escusar-se. Disse o primeiro: Comprei um campo e preciso ir vê-lo; rogo-te que me tenhas por escusado. Outro disse: Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las; rogo-te que me tenhas por escusado. E outro disse: Casei-me e, por isso, não posso ir. Voltando o servo, tudo contou ao seu senhor. Então, irado, o dono da casa disse ao seu servo: Sai depressa para as ruas e becos da cidade e traze para aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos. Depois, lhe disse o servo: Senhor, feito está como mandaste, e ainda há lugar. Respondeu-lhe o senhor: Sai pelos caminhos e atalhos e obriga a todos a entrar, para que fique cheia a minha casa. Porque vos declaro que nenhum daqueles homens que foram convidados provará a minha ceia”* (Lucas 14:16-24).

Deus quer que Seus filhos sejam desembaraçados: *“Nenhum soldado em serviço se envolve em negócios desta vida, porque o seu objetivo é satisfazer àquele que o arregimentou”* (2 Timóteo 2:4).

Um servo comprometido é um servo fiel – alguém que nunca arranja desculpas para não “se apoderar da vida que é verdadeiramente vida”. Os verdadeiros discípulos de Cristo evitarão emaranhar-se com os cuidados e seduções deste mundo. Ao invés, eles escolherão buscar a vitalidade em sua vida eterna através de um compromisso para conhecer, servir, amar e obedecer ao Senhor. Esta deveria ser nossa meta de oração, primeiro por nós mesmos, e depois por nossos filhos também.

Oração de Exemplo: *Querido Pai Celestial, eu oro para que me capacites e a minha família a estarmos comprometidos em estudar Tua Palavra! Capacita-nos através da obediência a Tua Palavra para estarem crescendo na graça e conhecimento de Jesus Cristo, nosso Salvador. Mantenha-nos alertas a qualquer coisa que possa embaraçar-nos nos cuidados ou seduções desta vida. Que em todos os nossos caminhos possamos estar Te agradando! Ajude-me, querido Senhor, a modelar tal compromisso e andar dedicado – e então levar os meus filhos a fazerem o mesmo.*

5. DAR SUA VIDA PARA DEUS

“Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado. Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda” (2 Timóteo 4:6-8).

“Eu amo o Senhor, e eu quero servir ao Senhor” ecoa como uma oração no coração de cada um de meus preciosos filhos! Eu tenho feito esta pequena oração com meus filhos centenas de vezes e ela soa tão simples, mas certamente é poderosa! O escritor de um hino expressou algo parecido: “Tal amor constrange-me a responder ao Teu chamado, seguir a Tua liderança e Te dar o meu tudo. Ó Jesus, Senhor e Salvador, eu me entrego a ti!” Isso é o que nós devemos querer supremamente para nós mesmos e para nossas famílias!

Dar as nossas vidas ao Senhor é a quarta e última marca de viver para o Céu. Quando Paulo se aproximava do fim de sua vida, ele foi capaz de olhar para trás sem pesares ou remorso. Em 2 Timóteo 4:6-8, ele examina sua vida a partir de três perspectivas: **1. a presente** realidade do fim de sua vida, à qual ele estava preparado; **2. o passado**, quando ele havia sido fiel; e **3. o futuro**, conforme ele antecipava sua recompensa celestial... Paulo via sua morte vindoura como sua oferta final a Deus numa vida que já tinha sido repleta de sacrifícios para Ele⁷⁴.

Davi, um homem segundo o coração de Deus (Atos 13:22), teve igualmente uma vida de sacrifícios para o Senhor. O Rei Saul ofereceu grandes recompensas para qualquer um que enfrentasse Golias, mas, mesmo sendo um garoto, Davi estava disposto a fazer isso “em o Nome do Senhor” (1 Samuel 17). Como um rapaz, ele tinha os troféus de seus grandes triunfos, mas ele também os devolveu ao Senhor no Tabernáculo (1 Samuel 21:9).

No final da vida de Davi, ele confessou que enquanto ele estava ganhando cada batalha, conquistando e pilhando cada reino ao redor de Israel, ele seguia um plano: ele estava acumulando todos os tesouros que pudesse para o Senhor (1 Crônicas 22:14). Em moeda corrente, Davi acumulou cerca de 60 milhões de dólares em ouro e prata! Esta é uma quantia espantosa para qualquer era do mundo, ainda mais para um jovem pastor de ovelhas! É quase como se ele já soubesse o que Jesus prometeria depois – que aqueles que sacrificam sobre a terra receberiam “receberá cem vezes tanto”

⁷⁴ The MacArthur Study Bible (Nashville, TN: Thomas Nelson Publishers, 1997), pp. 1880-1881.

no céu (Mateus 19:29, RC). Este é um impressionante retorno de 10.000 por cento!

Alguém certa vez disse que, “nós nos parecemos mais com Deus quando nós damos⁷⁵”. Contemple a Cristo por bastante tempo e você se tornará mais doador. Dê bastante tempo e você se tornará mais como Cristo. Dar revitaliza a nossa relação com Deus; abre a nossa mão fechada de forma que nós podemos receber o que Deus tem para nós. Então, na medida em que vemos o que isso faz não somente pelos outros, mas também por nós, nós abriremos as nossas mãos fechadas mais rapidamente – e mais amplamente – quando surgir a próxima oportunidade para darmos.

Você sabia que a disposição do Senhor para responder às nossas orações é diretamente afetada por estarmos ou não cuidando do faminto, do necessitado e do oprimido? (Veja Isaías 58:6-10). Deus diz, “*quem fecha os ouvidos ao clamor dos pobres também clamará e não terá resposta*” (Provérbios 21:12, NVI). Você quer tornar a sua vida de oração poderosa? Dê! Depois aprenda tudo o que você puder sobre o que significa dar a sua vida a Deus. Por onde começar? Seja um sábio mordomo de tudo o que Ele tem confiado aos Seus cuidados.

Deus é o proprietário de todos os nossos recursos; nós somos apenas empregadores. Cristo pede que Ele esteja acima de todos os tesouros da terra – tanto dinheiro quanto posses.

“Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres e terás um tesouro no céu; depois, vem e segue-me” (Mateus 19:21).

Os crentes em Corinto estavam fazendo o que eles queriam com seus corpos e suas vidas. Depois de tudo, eles ainda se justificaram, “Por que não? É a *minha* vida”. Mas Paulo respondeu, “não, ela não é a *sua* vida. Você não é dono de nada – nem mesmo de si. Quando você veio a Cristo, você entregou o título de propriedade de sua vida. Você pertence a Deus, não a si mesmo. Ele é o único que tem o direito de fazer o que Ele quer com sua vida: seu corpo, seu comportamento sexual, dinheiro, posses e tudo mais. Você, portanto, deve a Ele a sua plena obediência”. Um verdadeiro mordomo reconhece que tudo o que nós temos vem do Senhor.

“Pois quem é que te faz sobressair? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te vanglorias, como se o não tiveras recebido?” (1 Coríntios 4:7).

⁷⁵ Randy Alcorn, *The Treasure Principle (O Princípio do Tesouro)* (Sisters, OR: Multnomah Publishers, 2001), pp. 30-32.

O mundo tem duas partes: “o que é de Deus” e “o que não é de Deus”. Tudo o que é não é de Deus é do mundo. Assim, nada que seja dado a Deus se torna inútil. Uau! Este é um profundo pensamento para ponderarmos: procurar reter a posse de algo é uma maneira de menosprezarmos ao Senhor.

Se nós fossemos entrevistar o negociante rico de Lucas 12, nós descobriríamos que Deus o chamou de tolo porque ele pensou que todas as suas posses eram realmente dele. Ele teria isto para dizer sobre a sua vida agora: “O que eu tinha em vida era temporariamente meu. O que eu guardei para o fim eu perdi para sempre!”

AQUELES QUE PERDEM SÃO AQUELES QUE REALMENTE PRESERVAM

Jesus disse que o que você perde por Sua causa dura para sempre, certo? Então, como nós aprendemos a dar nossas vidas a Deus numa base diária, ao invés de gastar nossas vidas acumulando mais e mais, de maneira que fica cada vez mais difícil deixar tudo para trás?

Amado, a mordomia é realmente resistir à estratégia de Satanás. Visto que o dinheiro é um dos princípios básicas da obra do Reino, não surpreende que o grande adversário de Deus faça tudo ao seu alcance para impedi-lo de encontrar seu caminho ao tesouro de Deus – e para isto ele tem muitos truques na sua manga:

1. Gastar: Satanás encoraja o compromisso de comprar em excesso. Comprar mais do que a pessoa pode dispor para pagar na hora deixa pouco para dar a Deus.

2. Aprimorar: Satanás brinca com os nossos instintos competitivos e nos incita a constantemente aprimorarmos o nosso nível de vida; qualquer aumento na renda já está comprometido. Quando John Wesley estava ganhando 30 libras britânicas por ano, ele vivia com 26 libras britânicas, e dava o resto a Deus. Quando o salário dele foi elevado para 60 libras britânicas, ele viveu com 26 libras britânicas, e deu o resto a Deus.

3. Esperar: Satanás seca as fontes de generosidade no coração por sugerir que a oferta seja adiada para alguma data futura. Sufocar um impulso generoso hoje torna mais fácil fazermos o mesmo amanhã.

4. Investimento em ações através de empréstimos: Satanás organiza as coisas de maneira que os ativos do homem generoso fiquem congelados ou altamente comprometidos, de forma que ele não possa

ofertar o que ele deseja dar genuinamente. Expandir os negócios de maneira muito rápida freqüentemente exige re-investimentos numa escala que deixa pouco para ofertar.

5. Guardar para o fim: Nós vivemos em uma época de incerteza. Muitos idosos temem que suas economias acabem antes que eles faleçam. Muitos outros querem passar os bens para seus filhos. Isto faz com que sejamos culpados de acúmulo indevido. Todos nós precisamos nos assegurar de que nós damos tudo o que nós podemos em nosso tempo de vida e que temos a alegria de vermos nosso dinheiro trabalhando para Deus. Deus promete uma recompensa para o que tivermos “feito por meio do corpo”, não fora dele. Sermos generosos para com Deus pelos motivos corretos tem sua recompensa aqui assim como no futuro.

Viver ofertando e sacrificando é ser como Cristo, e é ser abençoado. É tão sábio planejar seriamente para sacrificar-se quanto é pensar que Henry Flager foi sábio quando ele confiou a John D. Rockefeller aquelas poucas cotas na infância de sua nova companhia, a Standard Oil. As contas de Flager passaram a valer centenas de milhões de dólares nos anos 20! Que maravilhoso investimento ele fez. Você gostaria de ser assim tão afortunado? Então tenha o coração de Cristo por este mundo! Seja movido pela compaixão e peça a graça de dar! E o Senhor operará maravilhas através dos tesouros que você Lhe der – de qualquer tamanho! Os verdadeiros tesouros são aqueles que nós preservamos para além desta vida; os falsos tesouros são aqueles que nós temos apenas para o momento.

Como, então, nós devemos orar por nossas famílias? A Palavra de Deus tem uma poderosa ilustração em uma das realmente grandes orações de um pai por seu filho:

*“Tu, meu filho Salomão, **conhece o Deus de teu pai e serve-o de coração íntegro e alma voluntária**; porque o SENHOR esquadrinha todos os corações e penetra todos os desígnios do pensamento. **Se o buscares, ele deixará achar-se por ti**; se o deixares, ele te rejeitará para sempre”* (1 Crônicas 28:9, ênfases adicionadas).

Note que quando nós procuramos educar filhos para o Senhor, nós não esperamos até que nós sejamos perfeitos. Nós nunca seremos perfeitos até chegarmos ao Céu, então, comece agora. Seja encorajado pelo exemplo de Davi. Davi não foi perfeito, mas ele orou. Davi cometeu muitos erros, mas ele sempre amou ao Senhor. Talvez nem todos os filhos de Davi tenham se mostrado santos, mas ele era um homem de Deus. Davi pode ter falhado aqui e ali como pai, mas na visão de Deus ele foi um “homem segundo o próprio coração de Deus”.

Eu oro para que você, também, deseje ser um pai ou mãe segundo o próprio coração de Deus! Enquanto você procura viver para o Céu – pelo contentamento, consagração, compromisso e dando sua vida a Deus – através da oração cheia da Palavra, seus filhos podem “pegar” esse mesmo alegre andar na Verdade!

Oração de Exemplo: *Querido Jesus, eu não quero ser o tipo de pessoa que guarda as coisas com avidez e apertadas mãos fechadas – e as perde. Porque eu reconheço que Tu és o Doador de tudo aquilo que eu tenho. Tu és o Dono de todas as coisas. Eu quero ser Teu servo para sempre. Eu me dou, e todas as minhas posses, a Ti! Quando Tu quiseres alguma coisa de volta, apenas me fale, e elas são Tuas para fazeres o que quiseres! Nem de longe eu quero pensar em quanto de MEU dinheiro eu deveria dar, mas quanto de TEU dinheiro eu deveria manter! Ajude-me a mostrar vitalidade em minha vida eterna por confiar tudo o que eu sou e tenho a Ti. Então me capacite a levar a família que TU me destes a fazer o mesmo!*

A Oração Cheia da Palavra É Um Compromisso Para A Vida Toda

Criar filhos é para a vida toda. Antes que fôssemos pais, **nós orávamos**; enquanto nós estamos cheios de filhos, **nós oramos**; e depois que eles vão viver suas próprias vidas **nós ainda continuamos orando**. Por quê? Orar nos mantém na linha de frente das vidas de nossos filhos. A criação de filhos bem sucedida de uma família piedosa só tem duas exigências: (1) comece orações cheias da Palavra e (2) nunca pare!⁷⁶

A minha filosofia para uma incrível criação de filhos sempre será que você forme uma família piedosa “uma oração de cada vez”. A oração cheia da Palavra é a chave para criar, educar e encaminhar filhos que agradam ao Senhor:

- Viver como um filho de Deus leva a orarmos proveitosamente por realidade na vida espiritual de nossos filhos. Isto significa vê-los genuinamente salvos, amando a Palavra de Deus, vivendo em vitória, pensando no céu, achando o pecado repulsivo e permanecendo sensíveis para com Deus.
- Procurar ser como Cristo em tudo o que nós fazemos leva-nos a orarmos proveitosamente por integridade na vida pessoal de nossos

⁷⁶ Para sugestões adicionais sobre como orar sistematicamente as Escrituras por seus familiares, veja o Apêndice B.

filhos. Isto significa vê-los mantendo uma boa consciência, aprendendo a permanecerem sozinhos, buscando permanecerem puros, tendo um coração de servo e nunca ser tornarem amargos nas provações.

- Amar uns aos outros leva a orar proveitosamente pela estabilidade do amor de Cristo na vida relacional de nossos filhos. Isto significa vê-los cultivando o amor por seus irmãos e irmãs, aprendendo a confiar em Deus os problemas vêm e esperando encontrar o cônjuge escolhido por Deus para eles.
- Tomar posse da vida eterna leva a orar proveitosamente pela vitalidade na vida eterna de nossos filhos. Isto significa vê-los escolher uma vida de contentamento, consagração, compromisso e dando suas vidas a Deus.

Em resumo, a meta da oração cheia da Palavra é ver nossos filhos desejarem *Deus* mais do que as coisas; a *piiedade* mais do que o prazer; a *gratidão a Deus* pelo que eles têm, ao invés de estarem descontentes com o que eles não têm; e, finalmente, a desejarem as *recompensas eternas* mais do que as recompensas temporárias deste mundo físico! Isto significa o que diz 1 Timóteo 6:12: *“Combata o bom combate da fé. Tome posse da vida eterna, para a qual você foi chamado...”* (NVI).

Oração: *Oh, Pai Celestial! Que desafio aprender como combater o bom combate da fé – aprender como tomar posse da vida eterna a qual Tu nos chamaste! Leve a cada membro de minha família a colocar a sua confiança pessoal em Cristo, que tudo nos proporciona ricamente para o nosso aprazimento. Que nós possamos ser ricos em boas obras – generosos e dispostos a compartilhar. E acima de tudo, que nós possamos acumular tesouros para nós mesmos como um firme fundamento para o futuro, de maneira que nós possamos, de fato, tomar posse da vida que é verdadeiramente vida! Amém.*

QUESTÕES PARA GUIAR O ESTUDO:

- 1. Nós deveríamos orar para vermos os nossos filhos escolhendo uma vida de contentamento.** Estar contente é aceitar onde Deus nos colocou na vida.

Leia Filipenses 4:11-14. Como escolheu responder às suas numerosas circunstâncias preocupantes? No versículo 13, a que Paulo atribui a sua vitória contínua sobre as circunstâncias negativas? Como você pode passar esta força de fé aceso para os seus filhos?

Leia 1 Timóteo 6:6-10 e Hebreu 13:5. Qual é a visão que Deus diz que nós deveríamos ter das posses materiais e do dinheiro? Como você pode instilar melhor estes valores em seus filhos?

2. **Nós oramos para ver os nossos filhos vivendo uma vida de consagração ao Senhor.** Leia Mateus 16:24-26. Qual é a essência de viver uma “vida de consagração”?

Leia Romanos 12:1-2. Você tem dado seu corpo, mente e tudo mais ao Senhor? Memorize esta passagem como uma família; ore para que Deus torne isso uma realidade em suas vidas.

3. **Nós devemos orar para vermos nossos filhos vivendo uma vida de compromisso com o Senhor.** Leia 1 Coríntios 6:19-20. Qual é o grande débito que nós temos para com o nosso Deus? Como isso deveria afetar a maneira como nós vivemos?

Leia Salmos 127:3. A quem nossos filhos realmente pertencem? Como isso deveria afetar a maneira como nós educamos e oramos pelos filhos que Ele confiou aos nossos cuidados?

Leia 2 Pedro 3:10-14 e 17-18. Liste cinco áreas de compromisso que Pedro estava instruindo aos crentes primitivos para que eles entendessem:

4. **Nós devemos orar para vermos nossos filhos dando as suas vidas a Deus.** Leia 1 Coríntios 4:7. Há alguma coisa em nossas vidas que seja verdadeiramente nossa? O mundo pensa que há duas partes: “o que é de Deus” e “o que não é de Deus”. Qual porção de sua vida é de Deus? Como o seu testemunho de vida nesta área está sendo refletido em seus filhos?

Leia, memorize e medite em 1 Crônicas 28:9. Esta é uma das verdadeiramente grandes orações de um pai por seu filho. Enquanto você procura estar vivendo para o céu – pelo contentamento, consagração, compromisso e dando sua vida a Deus – através da oração cheia da Palavra, seus filhos podem “pegar” este mesmo alegre andar na Verdade!

5. **A oração cheia da Palavra é um compromisso por toda a vida.** Orar nos mantém na linha de frente da vida de nossos filhos. Leia 1 Samuel 12:23. Como isso resume a nossa responsabilidade como pais e mães?

Leia 2 João 4. Poderia haver maior alegria do que esta?

Nota: No final da seção de oração da “Sexta-Feira” no Apêndice B há uma lista de versículos que correspondem às sugestões deste capítulo sobre a oração. Esta lista proporciona um lembrete útil sobre o que orar por seus filhos numa base regular.